

Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA EM DUAS ESCOLAS DE PENEDO ALAGOAS.

Fernanda da Silva Santos¹

Graziele Lima dos Santos²

Sandra Cristina de Sousa Alves³

RESUMO

O objetivo desse estudo é analisar a importância da socialização e da convivência no ambiente escolar com adultos e crianças diferentes, compreendendo os limites de cada novo aluno. Neste artigo propõe-se entender a importância de um ambiente harmonioso no processo de adaptação, compreender a necessidade de ter um planejamento, conhecer a história de vida de cada criança para encontrar meios que facilitem a adaptação, e abranger atitudes pedagógicas que deverão ser tomadas nesses casos. A metodologia usada para atingir o objetivo proposto foi conduzir o trabalho de conclusão de curso da faculdade Raimundo Marinho de Penedo que além de falar sobre a adaptação da criança no ambiente escolar, pretende ainda, trazer soluções e agilidade para esse processo, compreendendo a importância de procurar melhorias para o mesmo. Depois que passa todo esse processo de adaptação a relação da criança com a escola é outro. A chegada se transforma em algo prazeroso, há uma relação já estabelecida com a equipe escolar e também com os colegas. O medo do ambiente antes desconhecido dá lugar à curiosidade e busca por aprender novas habilidades. O processo de adaptação escolar é crucial para que a criança estabeleça um vínculo com a instituição e fique à vontade para aprender. Esse processo é muito importante, ainda que seja difícil para os pequenos e também para a família, é preciso empenho a fim de tornar essa adaptação mais rápida e dar lugar ao aprendizado social, emocional e físico que as crianças merecem e precisam.

PALAVRAS CHAVES: Adaptação. Criança. Escola. Ambiente. Processo.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo-Alagoas. Endereço eletrônico: fernandab.730@outlook.com

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo-Alagoas. Endereço eletrônico: Lgrazy897@gmail.com.

³ Pedagoga. Bacharela em Direito. Pós graduada em Diretos Processuais pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (Cesmac) e em Direito Educacional pela Faculdade Pio X/Cenfap. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo e Servidora Pública da área de educação do município de Penedo. Endereço eletrônico: prof.sandra@frm.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais preocupações dos pais ao colocar seu filho na escola é como ele se adaptará aquele ambiente e se será bem recebido pelos professores e colegas de turma. Com isso, saem da porta da escola repletos de dúvidas, “Será que meu filho vai ficar bem?”, “Será que vão lhe dar atenção?”, “Será que algum coleguinha vai tentar brigar com ele?”, e mais algumas dúvidas vão surgindo.

O presente artigo retrata sobre como tem ocorrido o processo de adaptação de crianças nos primeiros dias de aulas, em duas escolas de Penedo Alagoas, para tanto utilizou-se de método de pesquisa misto (qualiquantitativo), com o intuito de obter mais conhecimentos sobre o tema abordado e ainda destrinchar sobre a problemática que o estudo apresenta, que seria sobre como as escolas e as equipes pedagógicas trabalham para facilitar a adaptação da criança, pois, observou-se durante as práticas dos estágios supervisionados do curso que se trata de um tema pouco pesquisado e, na maioria dos casos mal interpretado, por parte de pessoas que acham que a dificuldade de adaptação de uma criança é frescura ou dengo. O objetivo

da pesquisa foi de conhecer os motivos pelos quais as crianças sentem dificuldade em se adaptar, se as escolas estão trabalhando de forma correta para que a adaptação aconteça de forma leve e se os pedagogos são qualificados e se esforçam para adaptar os alunos, e através da execução da pesquisa de campo obter respostas para as dúvidas que despertaram as pesquisadoras para o tema.

A adaptação quando trabalhada de uma forma correta, com carinho, afeto, empenho e diversidade de estratégias didático-pedagógicas, pode acontecer mais rapidamente. Por este motivo, deve-se também mostrar para os pais que os seus filhos estarão em boas mãos e serão bem cuidados para que não haja preocupações ou se dê margem para outros entendimentos.

É fundamental que seja levado em conta que a criança jamais esteve naquele lugar e com tantas pessoas estranhas à sua convivência, e por esse motivo ela não deve ser mal tratada ou simplesmente os docentes devem achar que aquilo é drama. É necessário investigar os motivos caso a criança não se adapte de forma nenhuma dentro do ambiente ou que demonstre algum tipo de irritação ou desenvolva

alguma das formas de violência durante esse período de adaptação.

Quando se fala sobre adaptação escolar, de fato lembramo-nos de crianças chegando na escola em seu primeiro dia de aula e caindo no choro e, no desespero do professor para contê-la. Com isso, é importante estar preparado (a) para lidar com essa situação que é tão corriqueira nas turmas de educação infantil, como agradar aquela criança, e ainda como deixar os pais tranquilos.

2. ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A adaptação escolar não acontece apenas quando a criança vai à creche ou inicia no Jardim, mas sempre que se depara com uma nova etapa educacional e um novo ambiente diferente do de costume, além do que, a cada mês ou ano conhece pessoas novas e terá que aprender a fazer amizades, se enturmar, desapegar mais da família e se apegar mais ao ambiente no qual precisará tirar um ou dois períodos do dia para ir por bastante tempo.

Segundo Ladwig, Goi e Souza (2013, p. 02):

A necessidade de a mulher ingressar no mercado de trabalho impôs a elas a separação, desde

cedo, de seus filhos e, dessa forma, delegar a outros os cuidados que seriam seus. A separação da mãe e a adaptação ao novo meio é um processo doloroso para a criança, principalmente para os bebês de zero a dois anos; para os pais um momento de ansiedade; e para os professores um desafio.

De fato, a situação em que os autores citam é a que mais acontece atualmente, onde a mãe precisa trabalhar e tem que deixar o seu filho em um lugar onde ele não se sente familiarizado de início.

Outro ponto importante a ser colocado em pauta neste momento de discussão sobre o processo de adaptação na educação infantil é o de que o momento de desespero ao separar-se dos pais, não acontece apenas com crianças que vão à escola pela primeira vez, mas até mesmo com as que já conhecem o ambiente e por ter passado uns dias de férias, chegam na escola como se nunca tivessem visto aquele lugar. Sobre isso, Brito (2011 pág. 6) Expressa:

O papel da escola é o de favorecer a criança, ajudá-la a desenvolver os Sistemas psicológicos que determinarão as adaptações adequadas ao novo ambiente, ajudá-la a adquirir mecanismos positivos frente a novas situações e, assim, poder se integrar ao novo grupo e à escola.

A memória da criança também é algo fraco que faz com que algumas não se lembrem muito bem daquele lugar, o que influencia no seu surto novamente dentro daquele ambiente. Por este motivo, é fundamental o cuidado para adapta-la.

3. PLANEJAMENTO PARA FACILITAR O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

De acordo com Ladwing, Goi e Souza (2013), É um dever da escolar promover com cuidado a separação dos pais com os filhos, não deixando a criança se sentir insegura e abandonada, e com isso ter a responsabilidade de fazer a criança se sentir bem vinda e acolhida pela instituição. Vygotsky (1998), comenta que a criança se desenvolve socialmente, a partir da interação com outras pessoas, o seu processo de linguagem é uma construção, daí a importância do convívio com outras crianças.

Planejamento é sempre necessário para se ter um bom resultado em absolutamente tudo. Ladwing, Goi e Souza (2013, p.9) afirmam:

Traçar um roteiro de como acontecerá a chegada dos alunos nos primeiros dias, pensar em

tempos, espaços, materiais e atribuições de cada profissional da escola são aspectos fundamentais para garantir a qualidade da adaptação.

A forma como as crianças são acolhidas em seu primeiro momento dentro da escola, pode ser algo que ela leve para a vida. Por esse motivo, é importante que ela seja recebida com afeto e acolhimento. Segundo RCNEI (1998, p.82):

O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com material de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia e água etc., são boas estratégias.

O afeto é algo que contribui de forma positiva para o processo de adaptação, para isso, é preciso se aproximar da criança, conhece-la, conversar assuntos do seu interesse, sentir sua emoção e interagir com ela, Sobre esse aspecto, Reda e Ujiie (2009, p.6) afirmam:

Criar um clima propício de aproximação não é tão simples. É preciso um olhar cuidadoso e atento para perceber o que aproxima as crianças. Esse tipo de

ação contribui para a consolidação de vínculos afetivos e de vivência. Nesses casos, o que está em jogo é o exercício da convivência, são as pequenas ações que fazem prevalecer à comunhão de uns com os outros, a socialização, enfim a efetivação do processo de adaptação de sucesso.

Quando a criança chega à escola o maior medo dela é estar no meio de pessoas desconhecidas, quando ela faz uma amizade, aquela amizade passa a não ser mais um desconhecido, favorecendo a adaptação dela em sala, pois os amigos ajudam aquela criança a se sentir mais segura. Os trabalhos em equipe, as brincadeiras em grupo, as duplas para atividades, facilitam não só na adaptação como na união das crianças.

4. ATITUDES E PRÁTICAS QUE A EQUIPE PEDAGÓGICA DEVE EXERCER

Como afirma Amorim, Vitória e Rossetti-Ferreira (2000), é na creche onde a criança conhece o seu primeiro campo, lugar onde o(a) professor(a) desenvolve atividades com as suas crianças. No caso de bebês, o ambiente é o berçário composto por berços ou colchões onde o bebê passa grande parte do seu dia. É neste mesmo ambiente que ocorre o primeiro vínculo

entre educador e criança, conforme demonstram as autoras:

Nesses ambientes, a construção do vínculo afetivo entre a criança e a educadora responsável constitui um processo gradativo e exerce um papel central na inserção da criança no novo ambiente, particularmente no primeiro e segundo anos de vida. Essa construção é mediada pelas relações que se estabelecem entre a mãe e a educadora, pelos membros da equipe da creche (coordenadora, técnicos) e pelo programa educacional, o qual é planejado de acordo com a faixa etária das crianças a que atende e se traduz em rotinas de atividades específicas. (AMORIM, VITÓRIA E ROSSETTI-FERREIRA, 2000, p.134)

O processo de adaptação é um processo complexo e que não pode ser desprezado, deve ser tratado com delicadeza e com calma e a partir disso os pedagogos deve procurar construir ações coerentes que atendam às necessidades das crianças nesse momento.

É necessário que os pedagogos compreendam as ações da criança quando estão com medo, por exemplo, tendem a levar um objeto ou um brinquedo que costumam ter perto para se sentirem mais seguras. Com isso, a professora deve propor

atividades que precisem trabalhar em grupo para incentivar a socialização entre eles e assim conseguir uma adaptação mais rápida daquele aluno.

5. MATERIAIS E METODOS

No presente artigo, foi realizado um estudo, através de pesquisa bibliográfica, aliada à pesquisa de campo, com aplicação de questionários, com perguntas e respostas de cunho qualitativo, tais pesquisas embasaram o trabalho em questão, reunindo e comparando dados de duas escolas que serviram para confirmar e esclarecer hipóteses que foram levantadas no decorrer do processo de elaboração deste artigo.

Devido a grande maioria das escolas estarem em período de férias, houve algumas complicações para realização da pesquisa de campo. Os gestores responsáveis pelas escolas procuradas não se disponibilizaram a tirar um tempo de suas férias para responder tais questionários, o que dificultou a execução da pesquisa. Com muita persistência foi conseguido duas escolas, uma de rede pública e uma da rede privada que aceitaram falar sobre suas experiências e fazer parte da pesquisa apresentada.

Para que fosse possível o esclarecimento de dúvidas e o aprofundamento do tema utilizou-se a pesquisa de campo com investigação através de questionário aberto aplicados aos gestores, coordenadores e duas professoras da educação infantil, de duas escolas campo de pesquisa que se disponibilizaram através de meios online para responder alguns questionários que foram criados especialmente pensando nas vivências dessas pessoas dentro da escola. Cada questionário foi feito apropriadamente para cada profissional, assim poderiam responder cada pergunta de forma fácil e com satisfação.

Ao receber a devolutiva dos questionários e percebendo as pesquisadoras que haviam algumas respostas muito evasivas e sem conclusão, entraram em contato, via aplicativo de Whatsapp com os pesquisados, esclarecendo dúvidas e então reenviaram as questões a serem respondidas. Assim puderam responder com calma e ainda explicar a dúvida deixada. Com isso, foi possível conseguir ainda mais explicações sobre a temática.

Essa pesquisa foi fundamental para o enriquecimento do trabalho de conclusão de curso, pois através dela foi possível retirar todas as dúvidas que ficaram na parte teórica do trabalho e assim conseguir aprofundamento sobre a temática e a problemática abordada.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As perguntas feitas abaixo são as maiores dúvidas sobre a adaptação da criança na sala de aula, pois é interessante saber sobre a presença dos pais em sala, no que isso influencia para a criança e também sobre a recepção que a escola oferta, pois é nesse momento que os pais vão analisar se a escola irá acolher seus filhos de forma afetuosa.

QUESTÕES		
	GESTOR 1	GESTOR 2
Quanto tempo os pais ficam presentes na sala de aula?	<i>De quatro a oito semanas. De acordo com a necessidade do aluno.</i>	<i>Isso é muito relativo, pois há pais que não precisam demorar e pais que chegam a permanecer por até 2 horas. Isso nas duas primeiras semanas. Depois disso, geralmente, não é mais preciso que eles fiquem.</i>

Qual o tipo de recepção da equipe pedagógica no primeiro dia de aula?	<i>A nossa recepção é feita com todos que compõe a instituição. A apresentação de toda equipe, é fundamental, para criar um ambiente acolhedor aberto às diversidades. No segundo momento temos uma nova acolhida feita pelas professoras e auxiliares, de forma lúdica, para despertar o interesse da crianças em sua permanência na escola.</i>	<i>A recepção é feita com dinâmicas, músicas infantis, jogos e brincadeiras.</i>
No caso dos filhos não se adaptarem, os pais podem ficar presentes na escola? Por quanto tempo?	<i>Sim, por alguns dias. De quatro à oito dias.</i>	<i>Eles podem permanecer na escola o tempo que a criança estiver, até a criança se adaptar. Podendo chegar mais tarde e sair mais cedo, estendendo o horário até a criança se adaptar.</i>

FONTE: Pesquisa de campo, novembro/2021.

As formas como os dois gestores das escolas campo de pesquisa lidam com a fase da adaptação não são tão diferentes, já que priorizam o bem estar das crianças e prezam pelas atividades lúdicas que são atrativas, além de prepararem um ambiente acolhedor

que deixem os alunos encantados a ponto de esquecer do choro. Ter uma equipe preparada para enfrentar as dificuldades com a adaptação também é fundamental, e as duas escolas demonstraram que priorizam isso em suas equipes. Os diretores também deixam claro que a união entre os pais e a equipe pedagógica é fundamental e até que as crianças se sintam seguras os pais podem ficar na escola, assim deixando os próprios pais mais calmos.

O ambiente físico das duas escolas que foram visitadas pelas pesquisadoras, são encantadores e no entender daquelas apropriados para receber crianças. De fato, as duas escolas têm suas particularidades, já que uma é pública e a outra particular, com isso uma tem mais recursos que a outra, mas mesmo assim os gestores são empenhados em deixar o ambiente o mais acolhedor possível.

Quando são citados os coordenadores escolares, surge a dúvida de qual o papel deles frente às questões sobre adaptação? já que o primeiro pensamento é de que o coordenador está apenas a frente de cuidar sobre documentação, livros e outros assuntos da escola em geral.

Nas questões abaixo é explicado exatamente o papel do coordenador.

QUESTÕES COORDENADORA 1	COORDENADORA 2	
De qual maneira é planejado o período de adaptação para proporcionar a melhor experiência para os envolvidos?	<i>Através de reuniões com a equipe, planejando uma acolhida cheia de afeto para com as famílias e crianças.</i>	<i>Durante a semana pedagógica, reunimos todos os envolvidos desde o porteiro a equipe gestora para organização de todos os ambientes, preparação da sala de atividades com objetos e enfeites pertinentes a cada fase da Educação Infantil.</i>
Quais os tipos de comportamento que os pais costumam ter que atrapalham a adaptação da criança na chegada a escola?	<i>Os pais que não dialogam com suas crianças sobre a creche e os professores e mostram insegurança ao sair.</i>	<i>Muitas famílias querem permanecer em sala de aula por muito tempo, com a criança no colo. Alguns familiares não conseguem deixar a criança em sala, causando insegura</i>

		<i>nça para a mesma. Outros cedem aos pedidos da criança e as levam para casa.</i>
Qual o papel do coordenador frente a adaptação das crianças?	<i>Nós conversamos com as famílias sobre a pedagogia da escola, apresentamos a equipe que cuidam de seus filhos, todas as pedagogas e mostramos a rotina da creche através de reunião</i>	<i>Apoiar, sugerir atividades adequadas a fase das crianças no período de adaptação e acompanhar o processo junto aos professores e a família.</i>

FONTE: Pesquisa de campo, novembro/2021.

As entrevistadas deixam claro que o papel do coordenador é auxiliar toda a equipe pedagógica a construir o ambiente acolhedor que as crianças precisam, ele guia a equipe sobre como devem facilitar a adaptação e estar sempre presente para ajudar no que for preciso tanto para o professor como para o gestor e o aluno.

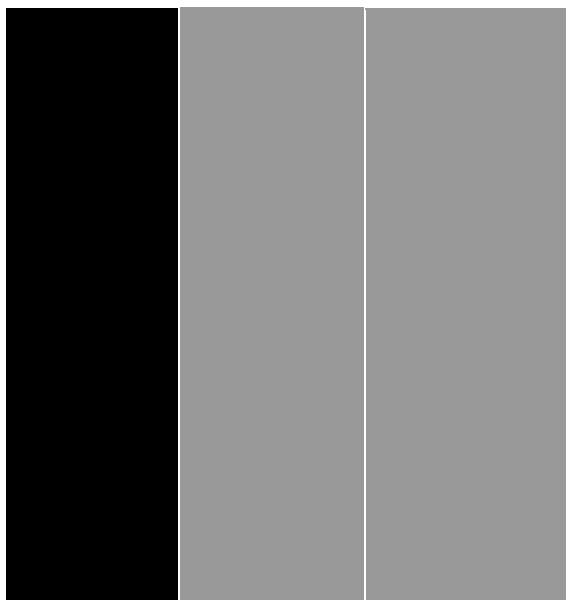
O professor é o norteador para a adaptação fluir de forma leve e rápida, é através dele que o aluno criará vínculos,

amizades, seguranças e com isso surge as dúvidas de como o professor faz para conseguir ser tão marcante para o aluno e quais seus métodos para trabalhar a adaptação?.

De qual maneira é planejado o período de adaptação para proporcionar a melhor experiência para os envolvidos?	<i>O planejamento ele é feito na semana que antecede o início do ano letivo, onde o professor toma conhecimento sobre a turma e recebe algumas informações sobre as crianças para assim tornar a adaptação mais prazerosa para ambas as partes, a partir daí o professor consegue planejar uma recepção com atividades e brincadeiras que sejam mais interessantes e adequadas para as crianças e de acordo com suas características.</i>	<i>Preparar a sala com objetos de transição como fotos da família, objeto da criança (brinquedo), é importante tentar receber poucas crianças por vez para que se possa atendê-las de forma individualizada para que haja interação entre criança e a professora. Proporcionando assim um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças possam se adaptar ao novo meio.</i>

<p>Nesse processo qual é o papel do professor?</p>	<p><i>O papel do professor é tornar o ambiente o mais caloroso e acolhedor possível, preparar o mesmo para a chegada das crianças, conversar com os pais e tranquilizá-los, oferecer atividades e jogos de seu interesse, proporcionar momentos de descontração e diálogos com brincadeiras, músicas e estabelecer rotinas.</i></p>	<p><i>Orientar os pais e tranquilizar os pequenos demonstrando interesse nas crianças e principalmente em seus sentimentos. Intermediar as atividades e brincadeiras de forma lúdica e tentando fazer com que as crianças interajam entre si.</i></p>		<p><i>precisa ter discernimento para agir.</i></p>	
<p>É possível contornar os desafios do primeiro dia de aula e garantir a satisfação das famílias?</p>	<p><i>Sim, o primeiro dia de aula é cheio de desafios, porém com dedicação e planejamento das ações e diálogo com os responsáveis o professor consegue garantir a satisfação dos familiares, mesmo que algo adverso aconteça, já que é comum que algo fuja do esperado principalmente no primeiro dia de aula e o professor</i></p>	<p><i>Sim, a escola junto com os professores deve proporcionar momentos de interação dos pais no primeiro dia letivo ou, até mesmo, na semana inteira de adaptação, pois a presença dos familiares ajuda a criança a passar pela experiência com mais calma.</i></p>	<p>Como deve ser feita a adaptação de uma criança que mudou de escola?</p>	<p><i>A escola deve promover meios para que a criança conheça com antecedência a escola como um todo com a participação dos pais ou responsáveis para que ela possa conhecer a nova rotina a qual fará parte, é importante que ache diálogo entre os responsáveis e o professor para que o mesmo possa conhecer mais</i></p>	<p><i>Mostrar confiança na nova escola, em seus educadores e na decisão de mudança é algo que a criança percebe. Antes da mudança em si, os pais devem conversar com o filho sobre a nova escola. Fazer juntos o futuro caminho até ela. Se a nova escola for em uma nova cidade, pesquisarem juntos sobre ela.</i></p>
				<p><i>a criança para planejar suas ações de acordo com suas características para que ela se sinta acolhida e acima de tudo que o professor respeite o seu tempo.</i></p>	<p><i>A escola também pode ajudar nesse processo enviando uma foto da nova classe, o que pode fazer com que a criança já vá conhecendo alguns rostos e ambientes. Quando a criança chegar na nova escola, proporcionar assuntos para</i></p>

		<p><i>que a criança tenha o que apresentar aos colegas sobre si mesma é interessante.</i></p>
<p>Como lidar com o choro em sala de aula?</p>	<p><i>O choro é muito comum entre as crianças pequenas é a maneira que a criança tem para se comunicar e expressar o que a incomoda e não deve jamais ser ignorado, o professor deve sim observar, dialogar e entender qual é o motivo que a levou ao choro e é importante também que haja uma conversa para explicar o que está acontecendo para a criança e o que vamos fazer na escola. Como recurso o professor deve oferecer a criança objetos de seu interesse e confortar explicando que os pais iram voltar.</i></p>	<p><i>O choro é a uma forma de manifestação da criança para demonstrar o seu descontentament o com algo, na adaptação escolar isso não é diferente, por isso é esperado que isso ocorra, nós como educadoras necessitamos ter a sensibilidade para entender esse choro e procurar estratégias para sanar esse desconforto. Uma das formas é criar vínculo com a criança, bem como tentar trazer algo para a escola que seja pessoal e a faça lembrar da sua família, para que dessa forma a mesma possa sentir-se bem no ambiente escolar para fazer novas descobertas</i></p>



FONTE: Pesquisa de campo, novembro/2021.

As professoras em suas respostas deixaram claro que elas são o “porto seguro” das crianças dentro da sala de aula e que existem várias formas de adaptá-las. Algumas com mais facilidade e outras com um pouco mais de trabalho. De fato, o professor é o maior responsável pela adaptação da criança, é quem precisa estudar diariamente para encontrar métodos que facilitem essa fase, entendendo-se que cada aluno tem sua particularidade.

Um dos maiores problemas na fase da adaptação é o choro que em algumas crianças duram apenas no primeiro dia e em outras duram semanas ou até meses. As professoras citaram que uma das formas de contornar esse choro é criando um vínculo com a criança e fazendo atividades que as façam lembrar da família, assim se sentindo

mais familiarizadas com a sala de aula, o que é de suma importância para que elas fiquem mais calmas.

Entende-se que o principal ponto para conseguir adaptar uma criança é ter um bom planejamento com métodos e técnicas inovadoras que atendam às necessidades de cada um. conheçam e criem laços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de Adaptação na escola sempre vai existir, e na grande maioria das vezes ele acontece da mesma forma, as crianças sentem medo do ambiente novo e das pessoas que até o momento são desconhecidas. Devido a isso, a compreensão sobre o problema sempre será a mesma, de que os pais e a equipe pedagógica devem caminhar juntos para que a criança possa ter uma boa adaptação.

Para que a adaptação aconteça da melhor maneira, a primeira referência da criança na instituição são os professores, que serão o ponto de partida para esse processo ter sucesso. Os pedagogos precisarão tornar a sua sala de aula um lugar acolhedor e seguro para os alunos, além de demonstrar afeto e cuidado por eles, não só para com eles, como também para os pais,

que precisarão sentir segurança no lugar onde estão deixando seus filhos.

A metodologia usada foi satisfatória para a pesquisa, através dela foi possível entender melhor a problemática e conseguir resultados suficientes para um maior aprofundamento da compreensão do tema abordado.

Para lidar com a questão da adaptação é preciso, principalmente, paciência, pois é um processo delicado, longo e precisa ser tratado com cautela e cuidado. Não se está lidando apenas com a adaptação da criança, mas com a dos pais também. Por este motivo, a instituição de ensino e os pais devem trabalhar em conjunto para obter sucesso nessa caminhada. Devem procurar meios que façam com que as crianças se sintam seguras, e o primeiro passo é que elas percebam que aquele ambiente é seguro e que o seu professor também é seu amigo.

Apesar das dificuldades encontradas para conseguir realizar a pesquisa de campo devido à falta de escolas disponíveis, foi satisfatória a interação com as escolas que aceitaram participar da pesquisa, pois através delas foi possível retirar dúvidas e absorver aprendizados fundamentais para a formação destas pesquisadoras.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Katia de Souza; VITÓRIA, Telma.; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche.** Cadernos de Pesquisa, n. 109, p. 115-144, mar. 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Maria do Carmo Amaral. **Adaptação escolar de educação infantil à 8º série.** Tradução por Maria do Carmo Amaral Brito. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2011.

LADWING, Vânia Kunzler; GOI, Rosalina Elizete Pires; SOUZA, Jânia Loines Gonçalves de. **Adaptação e acolhimento na Educação Infantil.** [s.l]. [s.n]. 2013.

REDA, Maysaa Ghassan; UJIIE, Nájela Tavares. **A Educação Infantil e o Processo de Adaptação: as concepções de educadoras da infância.** IX Congresso Nacional de Educação. Irati-Paraná. 2009.